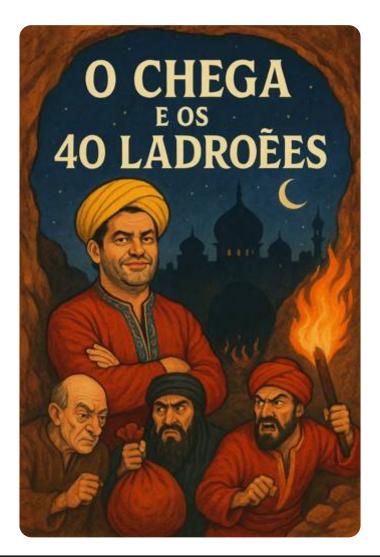
O Chega e os 40 Ladrões

Publicado em 2025-09-05 17:23:24



Diz-se em Lisboa que um certo Aluvabá — não confundir com o Alibabá, que pelo menos tinha algum engenho — abriu um clube secreto. Não precisava de senha mágica, apenas de microfone e muita vozearia. Mas, em vez de tesouros escondidos, dali só saem personagens que fariam corar até Sherazade.

Primeiro, apareceu um **pedófilo**, desses que deveriam ser trancados fora da história, mas que entrou sorrateiro como figurante de luxo. Logo depois, um **ladrão de malas**,

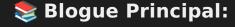
especialista em trocas rápidas nos aeroportos da moralidade. E, como se não bastasse, surge agora um **incendiário**, pronto a atear fogo à decência e deixar o país a arder em cinzas de populismo.

Enquanto isso, Aluvabá, de peito cheio, grita contra a corrupção e os costumes, sem reparar que a sua própria gruta já fede a desordem e contradição. Os quarenta ladrões originais, lá do conto antigo, ao menos tinham um código entre si. Estes, não: são um catálogo de desgraças, cada qual mais caricato que o outro.

E assim, de episódio em episódio, Portugal descobre que as Mil e Uma Noites podem bem transformar-se nas Mil e Uma Vergonhas — onde o verdadeiro feitiço não é "Abre-te, Sésamo!", mas antes o eterno refrão político: "Fecha os olhos, eleitor!"

Artigo e sátira politica da Autoria de Augustus Veritas in Fragmentos do Caos.





https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

